



Arquitetura residencial de Le Corbusier: Elementos de circulação e Promenade Architecturale

Aluno: Delmo Neto

Orientador(a): Profa. Dra. Ana M. Tagliari Florio

RESUMO

Essa pesquisa orientada pela Profa. Dra. Ana M. Tagliari Florio (FEC Unicamp), vinculada ao grupo de pesquisa "Arquitetura. Projeto, Representação e análise" (Unicamp/CNPq) faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e trata sobre "Elementos de Circulação e Promenade Architecturale" desenvolvidos pelo arquiteto Le Corbusier (1887-1965). O objetivo da pesquisa é analisar os elementos de circulação e a forma como estão relacionados à Promenade Architecturale, conceito que até hoje inspiram muitos arquitetos quanto à circulação de seus projetos.

INTRODUÇÃO

Procura-se compreender a relação dos elementos de circulação com o espaço e conceitos definidos pelo arquiteto. Sua relação com o partido, programa e sua organização. Como objeto de pesquisa foram selecionados os seguintes projetos: Maison Ozenfant (Paris, 1922), Villa Planeix (Paris, 1924), Villa Stein de Monzie (Vaucresson, 1926), Casa Curutchet (La Plata, Argentina, 1949), Villa Shodhan (Ahmedabad, Índia, 1951). O critério de seleção foi pautado por serem projetos de casas construídas com elementos de circulação variados e desenhados de maneiras diferenciadas. São acessos, escadas, rampas, passarelas, corredores, galerias, entre outros, que configuram parte importante da pesquisa sobre a promenade architecturale. O objetivo é compreender de que maneira o arquiteto desenhou estes elementos nos projetos selecionados, fundamentados em suas respectivas teorias e preceitos.

Maison Atelier Ozenfant (Paris, 1922)



Maison Planeix (Paris, 1924)



Villa Stein de Monzie
(Vaucresson, 1926)



Casa Curutchet
(La Plata, Argentina, 1949)



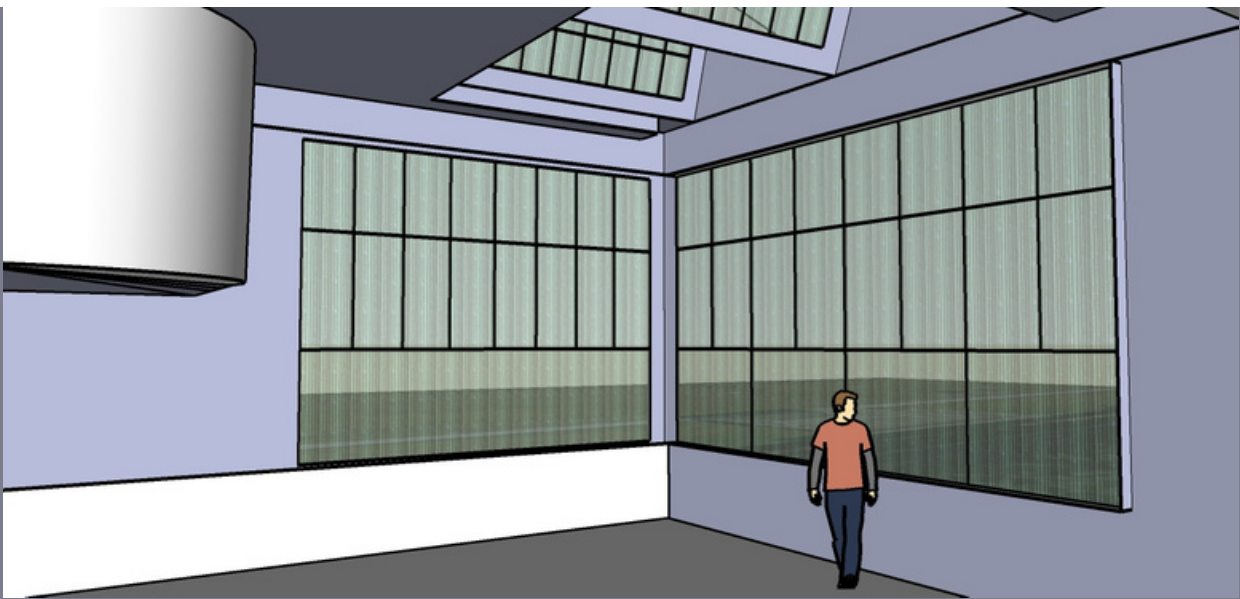
Villa Shodhan (Ahmedabah, India, 1951)





MAISON OZENFANT, 1922

Essa casa é muito conhecida pelo seu amplo estúdio de arte do pintor Amédée Ozenfant. Nesse estúdio, há grandes vidraças no canto que acompanham toda a extensão do pé direito duplo, formando uma aparente caixa de vidro. Outro ponto importante também está no teto com uma claraboia em formato serrilhado. Esses elementos contribuem bastante para iluminação natural do estúdio, dando um destaque em relação aos outros cômodos da casa. Quanto às questões de circulação, essa configuração do estúdio, promove uma sensação de amplitude e monumentalidade, de modo que induz à contemplação do espaço.



MAISON PLANEIX, 1924

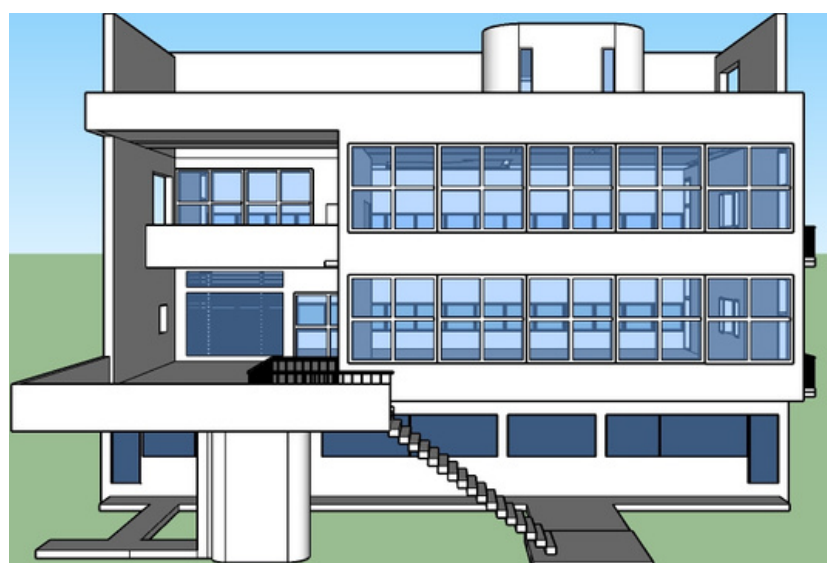
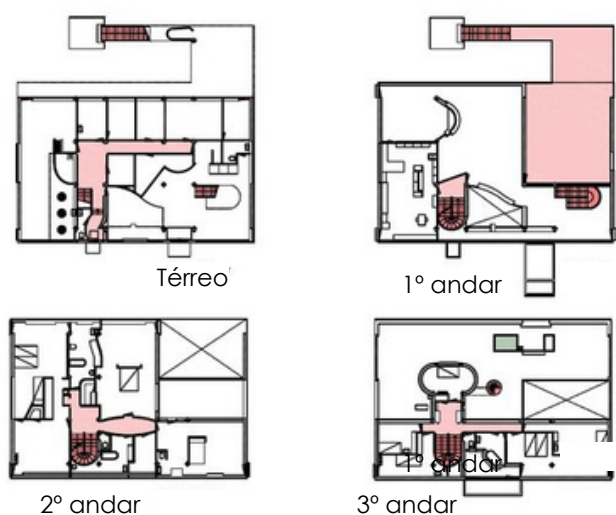
Antonin Planeix, proprietário original, era pintor, artesão e fotógrafo pediu a Le Corbusier para adicionar duas oficinas no andar térreo, preenchendo assim os pilotis. Com um design corbusiano caracteristicamente clássico, possui pilotis, um jardim no telhado, uma planta livre, janelas horizontais, ateliês de altura dupla e passarelas externas e escadas.





Villa Stein de Monzie, 1926

De acordo com as imagens de modelos tridimensionais dessa residência, percebe-se uma maior quantidade de espaços amplos que proporcionam uma visão mais geral do espaço em que se situa. A promenade começa a acontecer assim que o carro passa pelo portão. É constituída por uma trajetória de circulação com livre disposição, axial, impelindo movimento dinâmico e assimétrico. O emprego da Estrutura Dom-ino foi uma excelente estratégia para modelar o programa da casa e permitir uma circulação generosa e interessante.



Casa Curutchet, 1949

Como uma das poucas obras de Corbusier na América, a casa Curutchet foi construída em um terreno esguio com construções cercado os três lados. Além disso, a casa comporta uma clínica na parte mais frontal, enquanto que a residência em si fica aos fundos. Independente do programa, os cinco pontos da nova arquitetura, postulados por Corbusier, estão bem acentuados, além de uma promenade imponente propiciada por elementos de circulação como rampas e por espaços amplos, causados principalmente pela elevação da construção em pilotis modulados em grid permitindo uma rampa externa que conecta esses dois programas. Apesar da generosa rampa, há outros elementos de circulação vertical em paralelo para uma utilização mais funcional.





DISCUSSÃO

A partir do desenvolvimento da pesquisa, que envolveu análises dos projetos selecionados, identificamos os elementos de circulação e o conceito de Promenade Architecturale empregados nas edificações, que foram apresentados nesta pesquisa. Ao analisar comparativamente, vemos uma evolução da forma de se expressar as ideias puristas do arquiteto. Na Maison Ozenfant, apesar da grande continuidade visual empregada no estúdio do artista, outras partes da casa não contemplam de forma tão coerente o conceito de Promenade. A Maison Planeix por sua vez, já é mais agraciada com uma galeria, permitindo percursos por espaços mais abertos e uma circulação axial, proporcionando maior compreensão visual do espaço em que se transita. Quanto à Villa Stein de Monzie e as demais construções sucessoras analisadas aqui, há uma disposição programática baseada na modulação Dom-ino, fazendo com que a orientação espacial seja clara e simples.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Le Corbusier é sem dúvida um grande ícone, não apenas da Arquitetura Moderna, pois seu trabalho é muito relevante para os processos de projetos atuais. Com ideias fortes e bem trabalhadas, Corbusier se dedicou a desenvolver o que via como o melhor da arquitetura para o contexto de sua época, envolvendo diversas escalas, mas sempre pensando no melhor para o usuário, para que ele possa desfrutar de espaços que contemplem necessidades subjetivas, a do olhar, a o do sentir-se protagonista na edificação em que se transita e se permanece.

Em um projeto de arquitetura a ideia de percurso, movimento e circulação como gerador de espaços e formas é algo importante, já que define a habitação dos indivíduos. Desse modo, Le Corbusier demonstra grande responsabilidade e expertise ao trabalhar tal assunto. O emprego que ele dá aos elementos de circulação nas construções mostra que não basta levar o indivíduo de um lugar ao outro, muito mais é possível e deve ser explorado. A rampa deixa de ser apenas funcional e passa ser protagonista nas obras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORBUSIER, Le. Mensagem aos estudantes de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CORBUSIER, Le. Por uma arquitetura. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

CORBUSIER, Le. Precisoões. 5ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 1994.

CURTIS, William J. R. Le Corbusier. Ideas and Forms. London : Phaidon Press, 1986.

CHING, Francis D.K. Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GANS, Deborah. The Le Corbusier Guide. Princeton Architectural Press, 1987.

OZENFANT, Amédée e JEANNERET, Charles Edouard. L'Esprit Nouveau. OZENFANT & CH-E JEANNERET, 18ª edição. Paris, 1923.

PARK, Steven. Le Corbusier Redrawn. The Houses. New York: Princeton Architectural Press, 2012.

SAMUEL, Flora. Le Corbusier and the Architectural Promenade. Basel: Birkhauser, 2010.

SAMUEL, Flora. Le Corbusier in Detail. Elsevier Limited, 2007.

TAGLIARI, A. Modelos conceituais de percurso e circulação no projeto de arquitetura. Revista 5% Arquitetura + Arte, São Paulo, ano 13, volume 1, número 16, 2018.